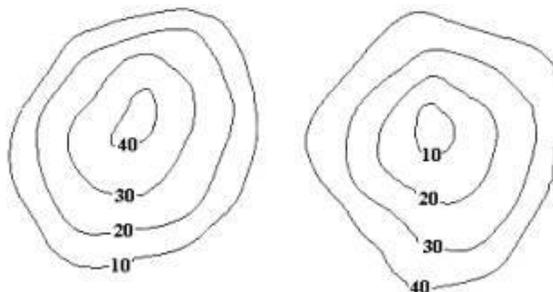


## CARACTERÍSTICAS ESSENCIAIS DAS CURVAS DE NÍVEL NA REPRESENTAÇÃO DO RELEVO

1. Para facilitar a leitura e a identificação de cada curva, adota-se o sistema de apresentar, dentro de um mesmo sistema ou intervalo altimétrico, determinadas curvas por um traço mais espesso. Tais curvas são chamadas "mestras", e as outras, finas, denominam-se "intermediárias". Há, ainda, as curvas "auxiliares".
2. Toda curva de nível fecha-se sobre si mesma, dentro ou fora dos limites do papel que representa o mapa no qual se está trabalhando.
3. Duas curvas de nível jamais se cruzarão.
4. Várias curvas de nível podem chegar a ser tangentes entre si, como no caso em que o terreno é representado por uma rocha aflorante.
5. Uma curva de nível não pode se bifurcar.
6. Terrenos planos apresentam curvas de nível mais espaçadas; em terrenos acidentados as curvas de nível encontram-se mais próximas umas das outras.

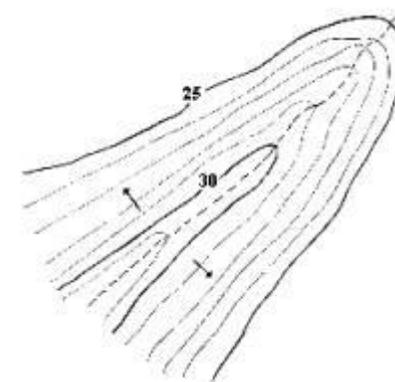
## PRINCIPAIS ACIDENTES GEOGRÁFICOS NATURAIS

**Depressão e Elevação:** como na figura a seguir (GARCIA, 1984), são superfícies nas quais as curvas de nível de maior valor envolvem as de menor no caso das depressões e vice-versa para as elevações.

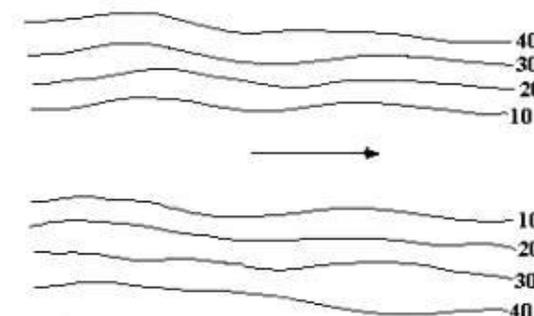


**Colina, Monte e Morro:** segundo ESPARTEL (1987), a primeira é uma elevação suave, alongada, coberta de vegetação e com altura entre 200 a 400m. A segunda é uma elevação de forma variável, abrupta, normalmente sem vegetação na parte superior e com altura entre 200 a 300m. A terceira é uma elevação semelhante ao monte, porém, com altura entre 100 e 200m. Todas aparecem isoladas sobre o terreno.

**Espigão:** constitui-se numa elevação alongada que tem sua origem em um contraforte. Figura de DOMINGUES (1979).

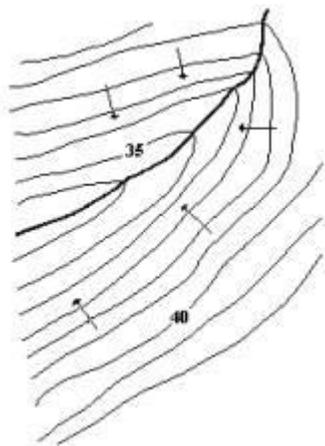


**Corredor:** faixa de terreno entre duas elevações de grande extensão. Figura de GARCIA e PIEDADE (1984).

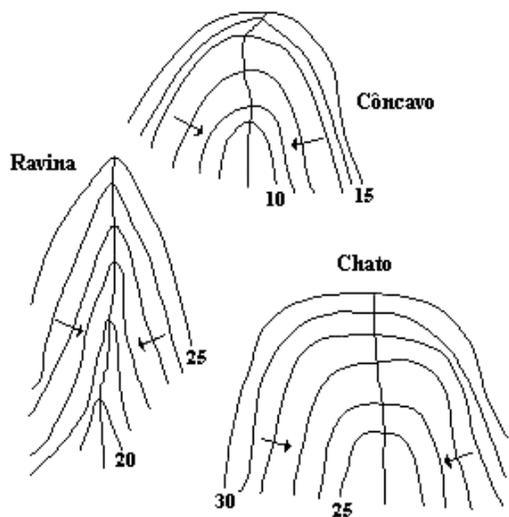


**Talvegue:** linha de encontro de duas vertentes opostas (pela base) e segundo a qual as águas tendem a se acumular formando os rios ou cursos d'água. Figura de DOMINGUES (1979).



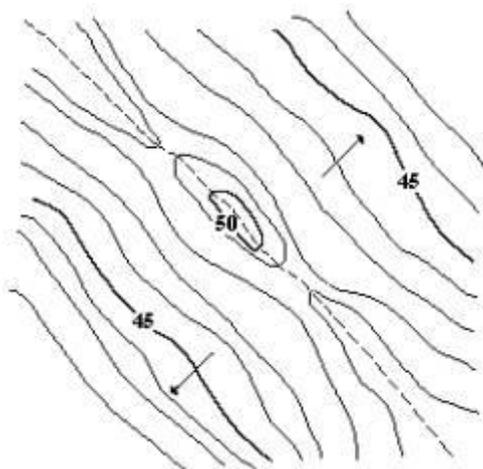


**Vale:** superfície côncava formada pela reunião de duas vertentes opostas (pela base). Segundo DOMINGUES (1979) e conforme figura abaixo, podem ser de fundo côncavo, de fundo de ravina ou de fundo chato. Neste, as curvas de nível de maior valor envolvem as de menor.

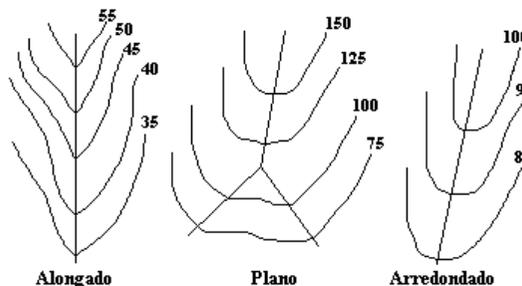


**Divisor de águas:** linha formada pelo encontro de duas vertentes opostas (pelos

cumes) e segundo a qual as águas se dividem para uma e outra destas vertentes. Figura de DOMINGUES (1979).



**Dorso:** superfície convexa formada pela reunião de duas vertentes opostas (pelos cumes). Segundo ESPARTEL (1987) e conforme figura abaixo, podem ser alongados, planos ou arredondados. Neste, as curvas de nível de menor valor envolvem as de maior.



O talvegue está associado ao vale enquanto o divisor de águas está associado ao dorso.

## TOPOLOGIA

Leis de Modelado

**1ª Lei:** Qualquer curso d'água está compreendido entre duas elevações cujas linhas de crista vão se afastando à medida que o declive da linha de aguada vai diminuindo.

**2ª Lei:** Quando dois cursos d'água se encontram, a linha de crista que os separa está sensivelmente orientada no prolongamento do curso d'água resultante.

**3ª Lei:** Se dois cursos d'água descem paralelamente uma encosta e tomam depois direções opostas, as linhas que separam os cotovelos indicam a depressão mais profunda entre as vertentes.

**4ª Lei:** Se alguns cursos d'água partem dos arredores de um mesmo ponto e seguem direções diversas, há, ordinariamente, na sua origem comum, um ponto culminante.

**5ª Lei:** Se duas nascentes ficam de um lado e de outro de uma elevação, existe um *cume* na parte correspondente da linha de crista que as separa.

**6ª Lei:** Em uma zona regularmente modelada, uma linha de crista se baixa quando dois cursos d'água se aproximam e vice-versa. Ao máximo afastamento corresponde um *cume*, ao mínimo, um *colo*.

**7ª Lei:** Em relação a dois cursos d'água que correm em níveis diferentes, pode-se afirmar que a linha de crista principal que os separa aproxima-se, sensivelmente, do mais elevado.

**8ª Lei:** Sempre que uma linha de crista muda de direção lança um contraforte na direção de sua bissetriz. Este contraforte pode ser pequeno, mas sempre existente.

**9ª Lei:** Quando dois cursos d'água vizinhos nascem do mesmo lado de uma encosta um contraforte ou uma garupa se lança entre os dois e os separa. Na interseção da linha de crista desse contraforte com a linha de crista principal existe um ponto culminante.

**10ª Lei:** Se um curso d'água se divide em muitos ramos sinuosos e forma ilhas irregulares, pode-se concluir que o vale é largo e a linha de aguada tem pouca inclinação. Se, ao contrário, existe um único canal, pode-se concluir que o vale é estreito e profundo e a linha de aguada é bastante inclinada.



MEMORIZAÇÃO: Treinar a leitura de mapa dinâmica e ganho em velocidade;

CURVAS DE NÍVEIS: Escolha de rotas, economia de energia, ISOM.

